

Bresser afirma que a dívida tira o País da comunidade financeira

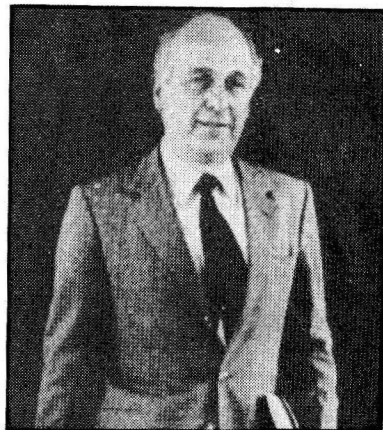
GRAÇA MAGALHÃES RUETHER
Correspondente

VIENA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ontem que não são os chamados radicais que impedem essa reintegração do Brasil no sistema financeiro mundial, como disse o "The New York Times", mas a dívida externa e a fórmula tradicional, e pouco imaginativa com que o assunto tem sido tratado.

O Ministro brasileiro disse que o objetivo de sua viagem à Europa é propor solução definitiva para o problema da dívida brasileira, de maneira a atender aos mesmo tempo os interesses dos brasileiros e dos credores.

Este será também o conteúdo de uma conferência que o Ministro vai proferir hoje na reunião "Us Congressional Summit", do Clube de Paris, que está sendo realizada na capital austríaca. Bresser afirmou que não vai propor nenhum prazo para a solução do problema da dívida do Brasil. A proposta brasileira — disse — já está sendo discutida, em fase de consultas.

Embora o anúncio do Brasil sobre a sua nova proposta brasileira seja aguardado por aqui com muita ex-



Bresser fala a credores em Viena

pectativa, não é uma idéia nova. A única novidade, disse o Ministro brasileiro, "é que um país vai propor concretamente o que todo mundo já esperava":

"A garantia dos títulos da dívida será quase que exclusivamente do Governo brasileiro, administrando corretamente a economia, com austeridade e com firmeza, vamos poder pagar os títulos. Esta é uma garantia que oferecemos. Bresser disse que o Banco Mundial poderá ser acionado para garantir os juros. Ele disse que o Brasil não está pleiteando ne-

nhum desconto sobre o valor nominal da dívida. Parelamente ao anúncio da proposta inovadora, Bresser Pereira diz que agora, exatamente agora, não quer fazer nenhuma proposta ao Fundo Monetário Internacional.

— O fundamental é que estamos fazendo uma proposta aos bancos credores, que é a sua chance de reintegração do Brasil no sistema internacional.

● **CONFIANÇA** — O Governo acha que sua proposta sobre a dívida externa deve ser aceita pelos credores porque, os credores sabem que parte dela jamais será paga. Assim, a alternativa dos credores é fazer uma espécie de "seguro" contra o calote, que na terminologia das autoridades econômicas brasileiras ganhou o nome de "securitização". Esse processo pode ser feito de duas maneiras: 1- pela garantia do pagamento da dívida pela metade do seu valor e distribuição desse pagamento ao longo de um período negociado, remunerado a taxa de juros de mercado; 2- conservação do valor real da dívida, mas pagamento de uma taxa de juros abaixo do mercado, durante seu reescalonamento. Esse diagnóstico, que será repetido no encontro entre o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o Secretário do Tesouro americano, James Baker, foi referendada diretamente pelo Presidente Sarney, em encontro com o Ministro da Fazenda, na última terça-feira, durante um almoço do Presidente com toda a cúpula da economia.